

Sarney crê que nome da Arena muda em setembro

10 ABR 1979

CONCÍLIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

Ao considerar, ontem, que o objetivo da nova Lei Orgânica dos Partidos "é a absoluta liberdade", o presidente da Arena, senador José Sarney, declarou que a mudança do nome da Arena, sugerida por ele para "Partido do Povo Brasileiro", será decidida pelos membros da agremiação durante a Convenção Nacional marcada para setembro. Mesmo assim, ele considerou a sigla PPB "até simpática".

As declarações do presidente da Arena foram feitas ontem no Palácio do Planalto, após audiência de aproximadamente 40 minutos com o Presidente João Baptista Figueiredo. A respeito de seu encontro com o Presidente, Sarney afirmou que "foi uma audiência de rotina, daquelas que o Presidente estabeleceu para contato com o Partido e nós fizemos uma avaliação da área política, da nossa bancada e outros assuntos sempre em pauta".

De acordo com o senador José Sarney, não há razão para temer as adesões de arenistas à Emenda Benevides. Explicou que "são justificadas as posições pessoais que foram tomadas, mas a decisão do Partido (deprida) de votar contra a Emenda (deprida)". Ele disse que acha que teremos eleições diretas, "porque já passamos da fase de indiretas e, para os governos estaduais, eu sempre fui a favor de eleições diretas, porque elas são menos manipuladas, principalmente nas sociedades subdesenvolvidas".

Lembrando que foi sempre eleito para todos os cargos públicos que exerceu - deputado estadual, federal, governador do Maranhão e senador; o presidente arenista assegurou que a Emenda Benevides será "tranquilamente rejeitada, uma vez que o problema principal e fundamental constitui as eleições diretas para os governos dos Estados, que estão no programa da Arena e no bojo das reformas políticas".

Sobre a idéia de prorrogação das eleições municipais, para estabelecer a coincidência em todos os níveis, Sarney declarou que "esse assunto ainda não foi colocado em pauta", e acrescentou que "estamos fazendo consultas ao Partido em seus diversos setores, mas como este assunto ainda é para o ano que vem, ainda não foi posto na mesa de decisões".

Indagado a respeito da opinião do Presidente Figueiredo sobre seu projeto que esclarece o voto distal, fez questão de esclarecer que esta "é uma iniciativa pessoal do senador que defende esse ponto de vista, que, para ele, constitui o melhor método de representatividade dentro de uma sociedade democrática". Assinalou que apresentou mais uma vez o projeto para evitar que fosse arquivado com o fim da legislatura passada, e lamentou que "é uma injustiça muito grande quando se vê nessa atitude qualquer tentativa de medida de circunstância. Ao contrário, eu acho que é um tema que deve ser discutido".

A maior parte do tempo em que conversou com os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, o presidente da Arena se deteve na análise de sua sugestão referente à troca do nome do partido do Governo.

"EQUIVOCO"

Sarney acentuou que acha que, "evidentemente, há um certo equívoco

no fato de eu haver lançado um novo nome para a Arena", pois, "desde que nós estamos votando uma nova Lei Orgânica dos Partidos, em comissão composta pelo MDB, Arena e Ministério da Justiça, nós temos que enfrentar a nova realidade na qual os partidos não podem mais ficar atados a uma Lei que é absolutamente restritiva à liberdade dos partidos".

Ele explicou que "o objetivo da nova Lei Orgânica é a absoluta liberdade dos partidos e nós sabemos que as atuais agremiações políticas foram fruto de um ato complementar que proibia o nome "partido" e dizia que eram agremiações transitórias, até que se consolidassem. Não é nenhuma novidade mudar nome de partido, uma vez que temos exemplos históricos em outros países em que as siglas foram alteradas".

Após citar o caso do México como exemplo, o presidente da Arena revelou que "há, evidentemente, cogitação de vários nomes, mas temos que definir, antes, se o partido deve conter uma sigla de natureza marcada de ideologia ou não". Repetindo a cada momento que considera "um problema inteiramente aberto", o senador José Sarney declarou que "o partido fará uma opção diante da nova Lei e, apesar de não saber o que essa nova lei trará, espero que ela seja modificada de maneira a dar maior liberdade aos partidos, não só na questão das denominações".

Frisou também que "nós estamos em uma fase de abertura e essa abertura deve iniciar pela democracia interna dentro do partido". Em relação a alguma possível semelhança com os partidos existentes antes de 1964, Sarney acredita que, "pelo menos, não vai haver nenhuma proibição. Os que quiserem podem até criar um partido que já tenha existido, como o monárquico, por exemplo".

Quanto à criação de novos partidos, cerca de três, segundo um repórter, o senador garantiu que eles não sairão da Arena. Admitiu que "podem ter três pessoas, mas três partidos não", e concluiu que não acredita que haja a possibilidade "capaz de fracionar a Arena fundando um novo partido às suas custas".

PLANALTO: SILÊNCIO

O assessor de Imprensa da Presidência da República, Marco Antonio Kraemer, não quis fazer qualquer comentário sobre a possibilidade de ser mudado o nome da Arena, como consequência imediata da reformulação partidária anunciada pelas lideranças do Governo.

De acordo com o noticiário dos jornais de domingo, a Arena passaria a se chamar Partido do Povo Brasileiro - PPB, estando em fase de elaboração um novo programa, a cargo de uma comissão composta por juristas como Afonso Arinos de Mello Franco.

Ao ser indagado sobre o assunto, Kraemer recusou-se a fazer qualquer comentário, observando que não cabe ao Palácio do Planalto pronunciar-se a respeito de questões da Arena, sugerindo aos jornalistas que transmitissem a pergunta ao senador José Sarney, presidente do partido e que no momento encontrava-se em audiência com o general João Baptista Figueiredo.